

ENCONTRAR DOM BOSCO NOS LUGARES ONDE ELE VIVEU.

NÃO UM SIMPLES ITINERÁRIO, MAS UMA VERDADEIRA AVENTURA ESPIRITUA

São João Bosco, elevado aos altares por Pio XII em 1934, é honrado na Igreja, segundo as intenções do Papa João Paulo II, como "Pai e Mestre da Juventude". É o fundador da Sociedade de São Francisco de Sales, hoje conhecida como "Salesianos de Dom Bosco", dedicada principalmente à instrução escolar, educação religiosa e formação profissional dos jovens. Nascido em Turim, em poucos anos, com espírito missionário, espalhou-se por todo o mundo.

Hoje, os Salesianos no mundo são mais de 14.000 e estão presentes em 134 países dos cinco continentes. Todos são fiéis ao método educativo de Dom Bosco, chamado Sistema Preventivo, que se baseia em "razão, religião e amorosidade", e se empenham em criar ambientes caracterizados por senso de pertencimento (casa), espírito de fé (paróquia), aprendizagem dinâmica (escola) e interação social comprometida (campos de jogo).

Hoje, a família salesiana compreende 32 grupos oficialmente reconhecidos, formados por um total de 402.500 membros.

****As origens****

Tudo começa numa casa de campo em Castelnuovo, nas áridas colinas do Monferrato, a 15 quilômetros de uma pequena cidade, Chieri, e a 40 quilômetros de Turim, a capital do Reino da Saboia.

Aqui nasce, em 16 de agosto de 1815, João Bosco. O pai, Francisco, trabalha como meeiro. A família de João é uma família de camponeses com poucos recursos, mas possui uma pequena casa na fração Becchi, perto da fazenda do patrão. É composta pelo pai, que ficou viúvo jovem e se casou novamente com Margarida Occhiena, pela avó paterna e pelos dois irmãos mais velhos de João: Antônio, nascido do primeiro casamento, e José, nascido em 1814.

O pai morre em 1817 de pneumonia, quando João tem dois anos. Margarida começa a cuidar sozinha dos três filhos, ajudada por sua família de origem. É analfabeta, mas tem boa memória. Ensina religião aos filhos contando histórias do Novo e Antigo Testamento, ensina orações, a confiança na providência, como aprendeu oralmente do pároco e das leituras no estábulo. Enquanto isso, João se torna uma pequena figura em sua comunidade: nas noites de inverno lê para os camponeses a história dos Reais da França e depois os faz rezar repetindo histórias e sermões ouvidos na igreja. Nas festas da aldeia, obstinadamente tenta entender os truques dos malabaristas e acrobatas, e aos domingos, repete um pequeno espetáculo de jogos, sempre como introdução a discursos religiosos e orações.

Aos 9 anos, em 1824, imerso nesse clima de religiosidade, tem um sonho que se tornará fundamental em sua vida. Sonha com uma grande multidão de meninos violentos, muitos dos quais blasfemavam. Ele se precipita para fazê-los parar "com socos e palavras", mas aparece um homem de aparência venerável que o adverte: não com pancadas, mas com mansidão e instrução ele deveria transformar aqueles meninos. "Eu te darei uma professora, sob cuja orientação você pode se tornar sábio e sem a qual toda sabedoria se torna tolice". Aparece então "uma mulher de aparência majestosa, vestida com um manto que brilhava por todos os lados" que o pega com bondade pela mão e o convida a olhar novamente: no lugar dos meninos, vê um grupo de animais selvagens e ferozes. A mulher diz: "Aqui está o seu campo, aqui é onde você deve trabalhar. Torne-se humilde, forte e robusto, e o que você vê acontecer a esses animais, você deverá fazer para meus filhos".



TORINO 2024

13° raduno
internazionale



Olhando novamente, João vê que no lugar dos animais ferozes aparecem mansos cordeiros que saltitam como em uma festa. João acorda chorando e confuso. Interpreta aquele sonho como um anúncio de que deveria se tornar padre "para me aproximar, falar, instruir na religião tantos meus companheiros que não são maus, mas se tornaram porque ninguém cuida deles", como dirá seis anos depois a Dom Calosso, seu primeiro conselheiro e preceptor.

Aos 12 anos, o irmão mais velho, Antônio, considerando a escola uma perda de tempo, exige que ele comece a trabalhar, como os outros. João se muda então como servo para a Cascina Moglia em Moncuoco Torinese.

****Chieri, os anos de juventude****

Em 1830, Margarida, após tornar independentes os filhos mais velhos, retoma a orientação de João e se esforça para que ele continue os estudos, mesmo aceitando ajuda do pároco e de famílias abastadas de Castelnuovo. Assim, João pode partir para Chieri, onde há um ginásio e o seminário recém-aberto (onde estudam São José Cafasso e anos depois estudará o Beato José Allamano, fundador dos Missionários da Consolata). É um estudante pobre, obrigado a trabalhar para pagar algumas despesas. Trabalha como carpinteiro, sapateiro, confeitiro, dá aulas particulares. Enquanto isso, na escola é considerado um líder: é popular porque é forte e disposto a brigar para defender os companheiros mais fracos, porque deixa os outros copiarem suas tarefas, por ser um atleta habilidoso e mágico, e pelas proezas de sua memória. Assim nasce ao seu redor um grupo a que ele dá um nome, "a Sociedade da Alegria", e suas regras: viver como bons cristãos, cumprir seus deveres escolares e religiosos e, acima de tudo... ser alegre! Cada um tem a tarefa de organizar jogos, manter conversas, ler livros que contribuam para a alegria de todos. É proibido tudo o que produz melancolia, especialmente a desobediência à lei do Senhor. Esta sociedade se reúne todos os domingos na Igreja de Santo Antônio, gerida pelos Padres Jesuítas, na atual Praça Cavour, onde uma placa ainda a recorda.

Em 1833, durante suas visitas ao gueto judaico de Chieri, onde dá aulas para crianças e pega livros emprestados do livreiro Foa Elia, forma uma forte amizade com um rapaz judeu chamado "Jonas", excelente cantor e jogador de bilhar, frequentador assíduo do Café Planta, onde João trabalha e vive. Sustentado na vida e instruído no catecismo pelo amigo, Jonas, ou seja, Jacob Levi, decide se converter à religião cristã, abrindo um doloroso conflito com a família judaica. A outra grande amizade nascida naqueles anos é com um companheiro de estudos, Luís Comollo, que João escolhe como modelo para a vida espiritual. Reconhece nele qualidades que sente faltar em si mesmo: a mansidão, a constância nas coisas espirituais, a devoção, o comportamento "santo".

Ao final do ensino médio, graças ao conselho de Dom Cafasso, decide continuar seus estudos no seminário de Chieri, onde permanece até 1841. São anos difíceis, marcados pela disciplina, estudo, trabalho para se sustentar, pela morte do amigo Luís Comollo e também por alguns períodos de doença: a saúde de João não é forte, embora ele tenda a não se preocupar com isso. A mensalidade do Seminário é parcialmente paga por Dom Cafasso. João observa alguns aspectos negativos da vida no seminário, em particular o distanciamento afetivo entre os professores, padres muito cientes de seu papel como estudiosos e representantes da Igreja, e os jovens alunos; promete tornar-se "logo padre para me manter entre os jovens, para assisti-los e satisfazê-los em qualquer circunstância". No entanto, ao deixar definitivamente o Seminário, João lembra: "me foi dolorosíssima aquela separação de um lugar onde tive educação, ciência, espírito eclesiástico e todos os sinais de bondade e de afeto que se possa desejar".

Tradução para o português

Turim: a idade adulta

Em 9 de junho de 1841, na Igreja Arquiepiscopal da Imaculada Conceição, na Via Arsenale, o arcebispo de Turim impõe as mãos sobre a cabeça de João e o consagra sacerdote. Ele tem 26 anos e se tornou "Dom Bosco". Celebra a primeira missa na igreja turinense de São Francisco de Assis, no altar do Anjo da Guarda. O primeiro dom que pede ao Espírito Santo, como padre, é "a eficácia da palavra para poder fazer o bem às almas", porque se dá conta de como o falar "ornamentado" que lhe ensinaram no seminário era pouco compreensível para as pessoas do povo, muitas vezes analfabetas. Celebra a segunda missa no Santuário da Consolata e a terceira missa em sua cidade, Castelnovo, no dia de Corpus Christi. Aqui ele escreve seu Magnificat pessoal: "Na noite daquele dia voltei para casa. Quando me aproximei dos lugares onde vivi quando menino e revi o lugar onde tive o sonho dos nove anos, não pude conter a emoção. Disse: 'Quão maravilhosos são os caminhos da Providência! Deus realmente levantou da terra um pobre menino, para colocá-lo entre os seus prediletos'."

O Convívio Eclesiástico

Novamente se abre a escolha sobre a direção a seguir: oferecem-lhe trabalhos, alguns muito vantajosos do ponto de vista econômico. Nos momentos de grandes decisões, o tesouro mais precioso é um verdadeiro amigo. É Dom Cafasso. "O que devo fazer?", pergunta. "Não aceite nada. Você deve estudar teologia e pregação. Esqueça todas essas ofertas. Venha aqui para o Convívio Eclesiástico. Você completará sua formação sacerdotal...". Em 3 de novembro de 1841, Dom Bosco entra no Convívio.

Essa instituição era uma espécie de escola de aperfeiçoamento onde, nas palavras de Dom Bosco, "se aprendia a ser padre". Estava localizada ao lado da igreja de São Francisco de Assis, foi idealizada pelo Venerável Teólogo Pio Brunone Lanteri, de formação jesuítica, e realizada pelo Teólogo Luigi Guala, com o objetivo de formar o clero. Eram ministradas duas aulas diárias de moral e se aprendia a pregar. Historiadores da Igreja de renome como Roger Aubert e Giacomo Martina atribuíram ao Convívio o mérito de o clero turinense, numa certa época, "destacar-se sobre o clero de toda a Itália por zelo pastoral, santidade de costumes e fecundidade de iniciativas inteligentes".

Dom Bosco permanece ali por três anos, enriquecendo-se cultural e espiritualmente. Dom Cafasso o envolve em muitas experiências pastorais, como o catecismo para os pequenos pedreiros e limpadores de chaminés, o leva consigo às prisões, o coloca em contato com outros sacerdotes que, naqueles anos, estão iniciando a experiência dos oratórios.

O início do Oratório e os tempos do Oratório itinerante

É no Convívio que ocorre outro encontro importante para sua vida e missão.

"Na festa da Imaculada Conceição de Maria (8 de dezembro de 1841), Dom Bosco se preparava para celebrar. O sacristão, vendo um menino em um canto, o convidou a servir a missa. O menino se recusou, alegando que não era capaz; isso fez o sacristão se enfurecer, e ele começou a espancá-lo com a vara usada para acender as velas, fazendo-o fugir. Ao ver a cena, Dom Bosco se indignou com o sacristão e o obrigou a correr atrás do menino para trazê-lo de volta à igreja; falou com ele e o convenceu a ficar para assistir à missa, ao final da qual o levou para a capela. Lá, fez com que contasse sua história de órfão e propôs a ele um catecismo dedicado, pois o menino, já grande, tinha vergonha de participar do catecismo com meninos menores que sabiam mais do que ele".

Na mesma noite, Bartolomeo Garelli, esse o nome do menino, começa seu catecismo com Dom Bosco. A ele, em breve, se juntam outros jovens, alguns que acabaram de sair da prisão. Dom Bosco percebe que os jovens que recuperam a liberdade, se encontram um amigo que cuida deles, está com eles nos dias festivos, encontra para eles um trabalho com um patrão honesto, os visita algumas vezes durante a semana, esquecem o passado e começam a viver bem. Tornam-se cidadãos honestos e bons cristãos.

Foi este o início do Oratório, que foi abençoado pelo Senhor e cresceu de uma forma que Dom Bosco nunca teria imaginado.

Nos cinco anos seguintes, as centenas de meninos que correm até ele não têm, porém, uma morada fixa. São os anos difíceis do oratório itinerante. João Bosco inicialmente aceita a proposta de se transferir para o Refúgio que a Marquesa de Barolo começou a construir e organizar no bairro periférico de Valdocco, em benefício das mulheres que saíram da prisão com seus filhos. A Marquesa pede-lhe para ser o Diretor Espiritual de sua Obra e lhe concede usar alguns quartos para acolher os meninos do oratório. O número de jovens de Dom Bosco cresce rapidamente semana após semana. Após apenas um ano, é necessário procurar outro lugar: os meninos, pelo menos 200, se reúnem, nos dias festivos e após o trabalho, em torno de Dom Bosco e do teólogo Borel para jogar, cantar, confessar-se, fazer longas caminhadas, mas são muito barulhentos e é difícil encontrar um lugar para eles, apesar de Dom Bosco tentar alugar quartos em fazendas dos arredores.

A Tettoia Pinaridi, o Primeiro Oratório, e São Domingos Sávio

Em 1846, Dom Bosco aceita a oferta do Sr. Pinaridi e aluga uma casa, uma tettoia e um terreno na então periferia de Valdocco. Margherita, já idosa, aceita ir a Turim para ajudá-lo e torna-se para os meninos a "mamma Margherita". Dom Bosco começa a abrigar órfãos sem teto, ensinando-lhes um ofício e a amar ao Senhor. Canta, brinca e reza com eles. Dos primeiros rapazes vêm também os primeiros colaboradores, aos quais ele recomenda: "Fiquem com os meninos, previnam o pecado com razão, religião e amorosidade".

Em poucos anos, estrutura-se a primeira sede verdadeira do oratório de Valdocco, equipada com campos de jogos, oficinas artesanais, dormitórios e uma capela (a Capela Pinaridi). Nasce assim o Oratório de São Francisco de Sales em Valdocco. Dom Bosco se inspira no estilo de pregação e nos ensinamentos deste santo arcebispo francês do século XVII, permeados de compreensão e doçura, cheios da firme convicção de que, por trás das ações humanas, está sempre a presença providencial divina.

Em 1853, chega ao oratório o jovem Domingos Sávio. Ele segue rapidamente o caminho que Dom Bosco lhe aconselha para "se tornar santo", seu grande sonho: alegria, compromisso com a oração e o estudo, fazer o bem aos outros e devoção a Maria. Ele morre, quase aos 15 anos, em 1857, devido ao cólera contraído no serviço aos doentes. Seus restos mortais são venerados na Basílica de Maria Auxiliadora, em Turim. Ele é o patrono dos pueri cantores e dos acólitos, serviços litúrgicos que desempenhou ativamente. É também conhecido por sua especial proteção às gestantes, através do chamado "habitino", em memória do milagre que salvou a vida de uma irmã sua que estava para nascer.

O oratório reúne centenas de meninos que, vindos das áreas rurais, começam a encher a grande cidade de Turim para trabalhar nas primeiras fábricas surgidas com a Revolução Industrial. São meninos que trabalham muitas horas por dia, toda a semana, com turnos muito cansativos. Longe de suas famílias, de suas aldeias de origem, das tradições de seu povo, muitas vezes analfabetos, facilmente abandonariam qualquer referência à fé cristã e seriam sugados por uma vida concebida materialisticamente. O oratório oferece-lhes não só um teto e comida, mas, sobretudo, valores humanos e espirituais, e logo se torna, no projeto de Dom Bosco, também um lugar de instrução escolar e formação profissional. O Santo, em sua incansável atividade educativa, utiliza também suas habilidades de escritor e divulgador: entre suas publicações, destaca-se o periódico *“Letture Cattoliche”* e uma *“Biblioteca da Juventude Italiana”*, além de textos profissionais como *“L'Enologo Italiano”*, para uso dos produtores de vinho. Além disso, a música e o canto têm grande importância em seu método educativo.

O Segundo Oratório

A casinha Pinardi, porém, não consegue conter a multidão de meninos que acorrem. Então, Dom Bosco pensa em um segundo oratório, na área entre Porta Nuova e o rio Pó, e aluga e organiza uma casinha com tettoia e pátio. Em 8 de dezembro de 1847, um grande grupo de meninos, guiados pelo Teólogo Borel, parte de Valdocco em direção a Porta Nuova, para iniciar o novo oratório de São Luís. Vinte e cinco anos depois, em 1882, para fortalecer a obra deste oratório, Dom Bosco constrói e consagra a bela igreja de São João Evangelista.

A Igreja de São Francisco de Sales e a Basílica de Maria Auxiliadora

O número de meninos continua a aumentar, então Dom Bosco decide construir uma igreja que possa acolhê-los todos. Em 20 de junho de 1852, é inaugurada a Igreja de São Francisco de Sales, enquanto a capela Pinardi é utilizada como sala de estudo, sala de recreação e, às vezes, até como dormitório. Posteriormente, com o aumento dos meninos e das obras, e em sinal de devoção e agradecimento à Madonna, que tanto o ajudou, Dom Bosco inicia a construção da Basílica de Maria Auxiliadora.

Mais uma vez, a referência é um sonho, feito em 1844: a Senhora lhe apareceu e, conduzindo-o a um terreno cultivado, disse-lhe: “Neste lugar, onde os gloriosos Mártires de Turim Aventore, Solutore e Ottavio ofereceram seu martírio, quero que Deus seja adorado de modo especial”. Ao dizer isso, ela pousava um pé no lugar onde ocorreu o martírio e o indicava com precisão... Enquanto isso, eu me via cercado por um número imenso e sempre crescente de jovens; mas, ao olhar para a Senhora, cresciam também os meios e o local, e vi então uma grandíssima igreja, precisamente no lugar que ela me mostrou, com muitos edifícios ao redor e com um belo monumento no meio.” Ele viu então “a magnífica e alta igreja” com “uma faixa branca no interior, com a inscrição em grandes letras: *“Hic domus mea, inde gloria mea”* (Aqui está a minha casa, daqui a minha glória)”.

Em 9 de junho de 1868, ocorre a solene consagração da basílica. O sonho tornou-se realidade. A “magnífica e alta igreja” está aos olhos de todos, crescendo como por milagre. Dom Bosco não atribuía nenhum mérito a si mesmo: “Eu não sou - dizia - o autor das grandes coisas que vocês veem: é o Senhor, é a Santíssima Maria, que se dignaram usar um pobre padre para realizar tais obras. De minha parte, não contribuí com nada. É Maria que construiu sua casa”.

L'Età Matura: Le Congregazioni e le Missioni

La Fondazione delle Congregazioni

Dopo a construção do santuário, Dom Bosco intensificou sua ação para difundir no mundo a devoção a Maria Auxiliadora. Em 1859, ele fundou a ****Sociedade de São Francisco de Sales****, com o objetivo de formar sacerdotes e leigos comprometidos com a educação dos jovens segundo seu carisma. Treze anos depois, em 1872, desejando estender seu apostolado também às meninas, ele fundou o ****Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora****, inspirado pelo exemplo e santidade de Madre Maria Mazzarello.

Expansão Internacional e Obras Educativas

Graças ao seu incansável dinamismo, Dom Bosco não se limitou a Turim, mas abriu oratórios, escolas profissionais, institutos agrícolas e obras educativas em muitas outras cidades italianas. Sua fama de grande educador se espalhou rapidamente por toda a península e, em breve, também para o exterior. Em 1875, ele enviou os primeiros missionários salesianos para a ****Argentina e Uruguai****. Nos anos seguintes, fundou várias outras obras em países como ****Brasil, Chile, Colômbia e Paraguai****, e até no ****Japão****.

As Associações de Leigos Salesianos

Junto com seus benfeitores e leigos comprometidos, ele criou associações de leigos salesianos: a ****Pia União dos Cooperadores****, que vivem em suas famílias, e os ****Coadjuutores****, que, sem ordens sagradas e vestes eclesiais, vivem junto com os sacerdotes, ocupando-se especialmente das escolas profissionais dos alunos. ****Artemide Zatti**** é o primeiro coadjutor leigo salesiano proclamado santo, em 2022, como reconhecimento pela bondade de sua obra realizada entre os doentes na Argentina. Conhecido como "parente dos pobres", "o santo enfermeiro" e "o santo da bicicleta".

Atividade Frenética e Declínio Físico

Foi um tempo de intensa e inteligente atividade, no qual emergiram as extraordinárias qualidades de Dom Bosco e suas amplas visões, apesar do progressivo declínio físico. Ele mantinha contatos com autoridades religiosas e civis, benfeitores e amigos, através de correspondências e encontros pessoais. Empreendeu frequentes viagens pela Itália (especialmente a Roma) e pela França (a partir de 1875). Junto com a fama de sua obra, espalhou-se a veneração por sua personalidade carismática. Triunfos foram as acolhidas que lhe foram reservadas em ****Paris (1883)**** e em ****Barcelona (1886)****. Dom Bosco tornou-se um símbolo para a sensibilidade do mundo católico europeu, que, submetido a duros ataques anticlericais, mostrava-se atento aos fatos sobrenaturais, consolidava sua fé, unia-se em torno da figura do romano pontífice e projetava-se na ação social, educativa e pastoral.

A Morte

Esgotado pelas incessantes atividades, Dom Bosco adoeceu gravemente. Nos últimos dias de sua vida, dizia: "...O que eu fiz, fiz para o Senhor... Poderia ter feito mais... Mas meus filhos o farão..."



Nossa Congregação é conduzida por Deus e protegida por Maria Auxiliadora." Uma de suas recomendações foi: "Digam aos jovens que os espero no Paraíso...".

Dom Bosco faleceu aos 72 anos, no dia 31 de janeiro de 1888, em Turim. As exéquias foram celebradas na igreja de Maria Auxiliadora. "Ao solene acompanhamento fúnebre - recorda Pio XI no dia da canonização - participaram bispos, cônegos, párocos e muitos sacerdotes vindos de terras distantes, além de uma multidão de fiéis." Mais que um funeral, acrescenta, "pareceu um verdadeiro triunfo ou a trasladação das relíquias de um santo." Após sua morte, "a fama de santidade que justamente merecera em vida" crescia dia a dia. Muitos, sublinha Pio XI na carta "Geminat Laetitia", passaram a frequentar o túmulo, buscando sua intercessão e venerando sua memória.

A vida de Dom Bosco foi marcada por um fervor inigualável em sua missão de educador e pastor, que não só transformou a vida de incontáveis jovens, mas também deixou um legado duradouro na forma das congregações salesianas e de sua obra educativa e missionária espalhada pelo mundo.

